



ISSN 2317-3122



GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA

## Sustentabilidade na agricultura familiar: uma abordagem sobre a feira da agricultura familiar orgânica no município de Patos - Paraíba

### *Sustainable family farming: An approach to the fair of organic family farming in Patos - Paraíba*

Maria das Dores Pereira Ribeiro<sup>1\*</sup>, Felipe César da Silva Brito<sup>2</sup>

**Resumo:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, que teve por objetivo geral avaliar como os agricultores do município de Patos, Estado da Paraíba, vêm promovendo o processo de transição da agricultura familiar para a agricultura sustentável. No contexto atual, a agricultura familiar vem se mostrando como uma das melhores formas de ocupação do espaço rural, podendo favorecer o cumprimento de exigências sociais, como a geração de emprego e renda, e ambientais, como a conservação da biodiversidade. Os dados colhidos através da presente pesquisa revelam que quase todos os agricultores possuem conhecimento sobre o que é sustentabilidade, bem como quanto à agricultura sustentável. Pode-se perceber que uma grande parte dos entrevistados já vem colocando em ação práticas sustentáveis, objetivando desenvolver a chamada agricultura orgânica. A significativa conclusão proporcionada pela realização desta pesquisa resume-se ao fato de que entre os agricultores que participam da 'Feira de Agricultura Familiar', no centro da cidade de Patos, Estado da Paraíba, já existe um interesse em promoverem a agricultura sustentável, fato que demonstra que a sustentabilidade está deixando de ser um discurso utópico e ganhando forma até mesmo entre aqueles que possuem pouca instrução e retiram da terra o sustento de suas famílias, além de contribuírem com uma significativa parcela dos produtos que chegam à mesa da população brasileira. Entretanto, identificou que dentre os principais obstáculos que os agricultores familiares do município em estudo enfrentam para promoverem a agricultura sustentável destacam-se a falta de uma assistência técnica por parte dos organismos de governo e as condições adversas do clima e a baixa qualidade dos solos da região.

**Palavras-chaves:** Agricultura Familiar. Agricultura Orgânica. Sustentabilidade.

**Abstract:** This is an exploratory-descriptive study of quantitative approach, which had the overall objective assess how farmers Patos county, State of Paraíba, have been promoting the process of transition from family agriculture for sustainable agriculture. In the current context, family farming is proving to be one of the best forms of occupation of rural areas and can promote compliance with social requirements such as the generation of employment and income, and environmental and biodiversity conservation. The data collected through this research reveal that almost all farmers have knowledge of what is sustainability, as well as sustainable agriculture. It can be noticed that a large part of the respondents is already putting into action sustainable practices, aiming to develop the so-called organic farming. The significant conclusion provided by this research boils down to the fact that among the farmers participating in the 'Family Farming Fair' in the center of the city of Patos, State of Paraíba, there is already an interest in promoting sustainable agriculture, fact demonstrating that sustainability is ceasing to be a utopian discourse and taking shape even among those with little education and remove the ground support their families and contribute to a significant portion of the products that come to the table of the population. However, it found that among the main obstacles that the family farmers of the municipality under study face to promote sustainable agriculture highlight the lack of technical assistance from government agencies and adverse climate conditions and low soil quality of region.

**Keywords:** Family Farming. Organic agriculture. Sustainability.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 12/05/2016; aprovado em 24/11/2016

<sup>1</sup>Bacharela em Administração, Universidade Estadual da Paraíba, Patos-PB, E-mail: [mddpribeiro@hotmail.com](mailto:mddpribeiro@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professor da Universidade Estadual da Paraíba, mestre em Economia Rural, Patos-PB, E-mail: [felipecesarsb@gmail.com](mailto:felipecesarsb@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A maioria das propriedades agrícolas do nordeste brasileiro é de pequeno porte e nestas propriedades se desenvolve a agricultura familiar através de uma mútua dependência e destinada, principalmente, à produção de gêneros de subsistências. Nas últimas décadas essa modalidade de agricultura vem ganhando destaque, graças a instituição de algumas políticas governamentais, dentre as quais se destaca o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), instituído em 1996.

Atualmente, é comum o registro de feiras de agricultura familiar em várias localidades do país. Algumas, inclusive, possuem caráter regional, oferecendo às populações uma grande variedade de produtos de boa qualidade e a preços acessíveis. À medida em que a agricultura familiar foi se desenvolvendo, os seus promotores perceberam que existia uma grande procura não somente por produtos de boa qualidade, mas por cultivares produzidos sem agrotóxicos e que oferecem menos riscos à saúde. Aliada a essa procura começou a se formar uma tendência pelo consumo sustentável.

Assim, impulsionada por essas particularidades, os agricultores familiares vêm procurando desenvolver um modelo de produção que contemple os pilares da sustentabilidade, ou seja, estão colocando em prática um processo de transição em busca da agricultura sustentável. No entanto, a promoção da agricultura sustentável não é uma tarefa fácil. Requer compromisso com o meio ambiente, o uso de tecnologias não impactantes e a constante assistência técnica, aliada ao apoio e o incentivo governamental.

No caso específico do município de Patos-PB, levando em consideração o fato que existem na região três grandes reservatórios d'água, a agricultura familiar encontra em franco desenvolvimento, havendo, inclusive, espaços delimitados para a comercialização de seus produtos. Entretanto, já existe entre a maioria dos agricultores familiares patoenses o interesse de promoverem a agricultura sustentável, com o objetivo expresso de conquistarem um maior espaço no mercado e consequentemente, oportunizarem à população uma maior variedade de produtos orgânicos.

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo e tem por objetivo avaliar como os agricultores do município de Patos-PB, vem promovendo o processo de transição da agricultura familiar para a agricultura sustentável.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa. Quanto à natureza, o presente estudo é classificado como sendo uma pesquisa aplicada, partindo do princípio que visa gerar conhecimento para aplicação prática no cenário do estudo.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediante busca eletrônica utilizando-se nos principais bancos de dados, bem como do acervo bibliográfico existente em bibliotecas públicas e acervo particular.

Num segundo momento, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, oportunidade em que foram entrevistados os agricultores que participam da 'Feira de Agricultura Familiar orgânica', na cidade de Patos-PB.

Numa pesquisa de campo, o pesquisador realiza a coleta dos dados diretamente no local em que ocorrem os fenômenos, por meio de questionários ou outros instrumentos (MARCONI; LAKATOS, 2007).

### População e amostra

Para o presente estudo, foi considerada como população todos os agricultores que exercem suas atividades em regime familiar e que se encontram vinculados à entidade associativa que promove a 'Feira de Agricultura Familiar', no município de Patos-PB. Esse universo é composto por 40 associados.

No entanto, a amostra foi constituída por 20 agricultores que comercializam seus produtos na 'Feira de Agricultura Familiar', que se realiza às quintas feiras, no centro da referida cidade e que dispuseram a participarem da presente pesquisa assinando o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.

Para a seleção destes agricultores foi estabelecido como critério de inclusão o fato de produzirem os produtos que comercializam na referida feira. Logo, foram excluídos aqueles que não são produtores, embora exerçam atividades comerciais na referida feira.

### Instrumentos para coleta de dados

Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário previamente estruturado, composto por duas partes: a primeira, destinada a colher os dados necessários para traçar o perfil da amostra. E, a segunda, exclusivamente relacionada aos objetivos da presente pesquisa, mediante questões subjetivas e objetivas.

### Procedimento de análise dos dados

A análise de parte dos dados foi promovida através de representações estatísticas, de forma qualitativa e privilegiando o modelo descritivo. Tais dados foram apresentados em forma de Figuras, para facilitar a discussão dos resultados e comentados tomando por base o apresentado pela literatura especializada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Perfil da amostra entrevistada

Objetivando traçar o perfil da amostra entrevistadas, colheu-se dados relativos ao sexo, estado civil, faixa etária e renda familiar. Tais dados encontram-se apresentados na Tabela 1.

Os dados contidos na Tabela 1 demonstram que 60% das pessoas que participaram desta pesquisa eram do sexo masculino e 40% pertenciam ao sexo feminino.

**Tabela 1 - Distribuição da Amostra quanto aos dados sociodemográficos**

Variáveis	Participantes	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	12	60%
Feminino	8	40%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	03	15%
Casado	16	80%
Viúvo	01	5%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>
<b>Faixa etária</b>		
Entre 18 e 25 anos	01	5%
Entre 26 e 30 anos	01	5%
Entre 31 e 35 anos	02	10%
Entre 36 e 40 anos	01	5%
Entre 41 e 45 anos	05	25%
Entre 46 e 50 anos	03	15%
Entre 51 e 55 anos	01	5%
Entre 56 e 60 anos	02	10%
Acima de 60 anos	03	15%
<b>Renda Familiar</b>		
Menos de 1 salário mínimo	07	35%
Entre 1 e 2 salários mínimos	12	60%
Entre 2 e 3 salários mínimos	01	5%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que diz respeito à faixa etária, 5% dos participantes tinham entre 18 e 25 anos de idade; outros 5% tinham idades entre 26 e 30 anos; 10% tinham entre 31 e 35 anos; 5% tinham entre 36 e 40 anos; 25% tinham entre 41 e 45 anos; 15% informaram que tinham idades entre 46 e 50 anos; 5% ressaltaram que tinham idades entre 51 a 55 anos; 10% tinham entre 56 e 60 anos e os demais (15%), tinham mais de 60 anos de idade.

Em relação à renda familiar, de acordo com os dados apresentados na Tabela 1, 35% dos participantes tinham uma renda familiar inferior a um salário mínimo; 60% declararam que possuíam uma renda entre 1 e 2 salários mínimos e 5% afirmaram que suas rendas familiares estavam situadas entre 2 e 3 salários mínimos.

#### Dados relativos aos objetivos da pesquisa

Através do primeiro questionamento procurou-se saber dos entrevistados se eles residem na propriedade em que trabalham e produzem. Os dados colhidos foram apresentados na Figura 1.

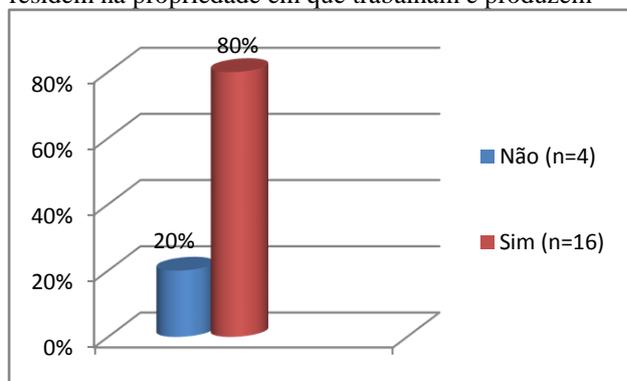
Quando se analisa os dados apresentados na Figura 1, verifica-se que 80% dos entrevistados residem na propriedade em que trabalham e produzem. No entanto, 20% declararam que não residem no local onde produzem.

Um estudo realizado pelo próprio IBGE (2010) revela que no Brasil, a maioria dos agricultores familiares reside na propriedade onde produzem.

Este fato demonstra que a maioria dos agricultores familiares possui uma vinculação direta com a terra e faz da agricultura a forma de adquirir o sustento da família,

exercendo suas atividades num processo de mútua dependência.

Figura 1. Distribuição dos entrevistados quanto ao fato se residem na propriedade em que trabalham e produzem

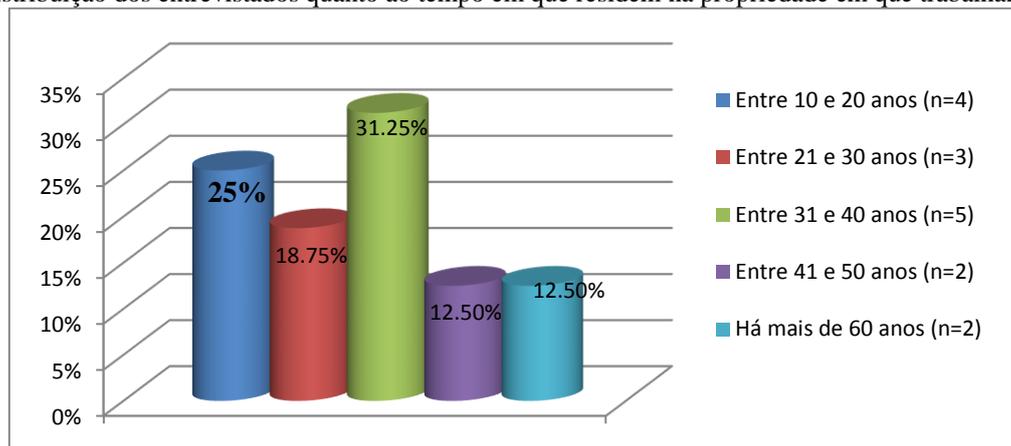


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Daqueles que residem na propriedade em que produzem, procurou-se saber a quanto tempo ali residente. As respostas apresentadas foram transformadas em dados e apresentadas na Figura 2.

De acordo com os dados apresentados na Figura 2, 31,25% dos entrevistados residem na propriedade em que trabalham e produzem por um espaço de tempo entre 31 e 40 anos; 25% informaram que residem entre 10 e 20 anos; 18,75% ressaltaram que residem entre 21 e 30 anos; 12,5% afirmaram que residem entre 41 e 50 anos e os demais (12,5%), há mais de 60 anos.

Figura 2. Distribuição dos entrevistados quanto ao tempo em que residem na propriedade em que trabalham e produzem



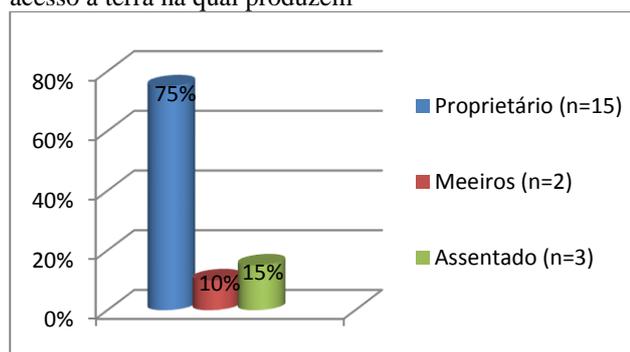
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os acima apresentados complementam as informações colhidas através do primeiro questionamento. Apenas 25% dos entrevistados possuem uma vinculação com a terra onde produzem por um espaço de tempo inferior a 20 anos. Quando se analisa essa particularidade verifica-se o quanto é necessário que o governo incentive e apoie a agricultura familiar partindo do princípio de que trata-se de um segmento que verdadeiramente produz.

Schneider (2009), ao focalizar a pluriatividade na agricultura familiar chama atenção para o fato de que a maioria dos agricultores familiares nasceu no meio rural e nele continua exercendo suas atividades agrícolas num regime de mútua dependência, comercializando parte de sua produção para suprir aquelas necessidades que não produzidas em seu meio.

Mediante o terceiro questionamento procurou-se saber dos entrevistados qual a forma de acesso à terra, que eles tiveram. O Figura 3 relaciona-se a esse questionamento.

Figura 3. Distribuição dos entrevistados quanto à forma de acesso à terra na qual produzem



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quando se analisa os dados apresentados na Figura 3, verifica-se que 75% dos entrevistados são proprietários da terra onde produzem; 15% são assentados mediante programas da reforma agrária e 10% informaram que são meeiros.

No Brasil e em especial na região nordeste, a agricultura familiar é desenvolvida em pequenas propriedades. A maioria dos agricultores familiares nasceu na comunidade onde produz e é dona do imóvel porque na maioria das

vezes, recebeu-o por herança. Entretanto, uma modalidade de exploração da terra ainda presente no interior do Nordeste é a meação, fruto, quase sempre, de um 'contrato verbal' firmado entre o agricultor e proprietário do imóvel, através do qual o primeiro recebe a autorização para utilizar a terra e nela plantar com a obrigação de repassar ao segundo a metade da produção (TONNEAU; SABOURIN, 2007).

Por outro lado, é importante ressaltar que nos últimos anos INCRA vem promovendo várias iniciativas de reforma agrária no Nordeste, inclusive, no sertão paraibano, de forma que tem ampliado de forma significativa o número de assentados na região das Espinharas, o que justifica a presença de assentados entre os entrevistados.

Posteriormente, procurou-se saber dos entrevistados se eles possuem outras propriedades além daquelas nas quais produzem. A esse questionamento todos responderam 'não' (100%), razão pela qual não foi construído um Figura para apresentar tais resultados.

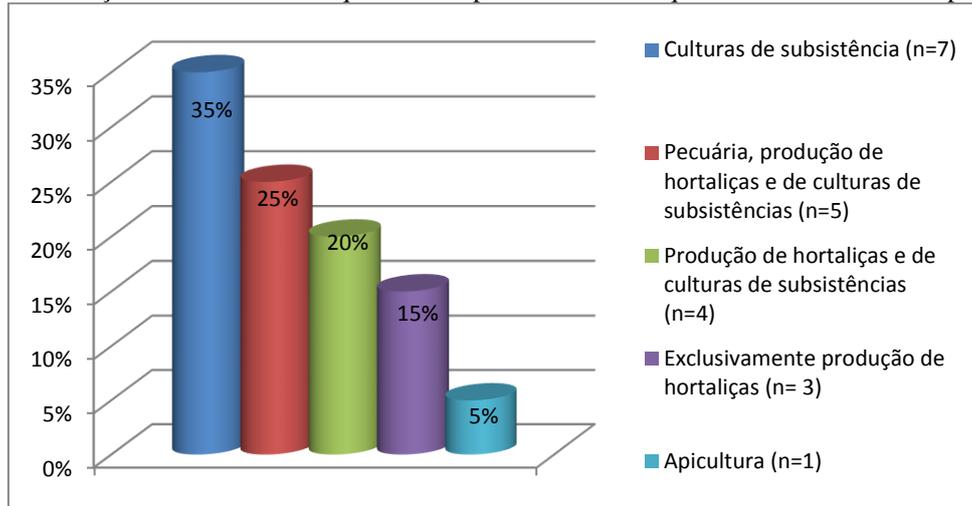
É oportuno ressaltar que o poder aquisitivo do agricultor familiar é baixo. No caso específico desta pesquisa, os dados contidos na Tabela 1 mostra que apenas 5% dos entrevistados possuem uma renda familiar acima de dois salários mínimos. Portanto, dada essa realidade vivida por grande parte dos agricultores brasileiros, fica evidente que quando os mesmos possuem alguma gleba de terra, esta, resume-se ao local de terra onde produzem para o sustento de suas famílias.

Mediante o quinto questionamento, indagou-se dos entrevistados quais os tipos de atividades que eles exercem em suas propriedades. O Figura 4 relaciona-se a esse questionamento.

Os dados apresentados na Figura 4 mostram que 35% dos entrevistados limitam suas atividades à produção de culturas de subsistência; 25% afirmaram que além das culturas de subsistência também produzem hortaliças e criam animais de pequenos portes; 20% produzem hortaliças e culturas de subsistências, 15% produzem exclusivamente hortaliças 5% destacaram que promove a apicultura.

De acordo com Schneider (2009), a agricultura familiar é caracterizada por sua diversidade. Assim, é comum o agricultor produzir culturas de subsistência e hortaliças, além de criar animais de pequeno porte, a exemplo de galináceos, ovinos, caprinos e suínos.

Figura 4. Distribuição dos entrevistados quanto aos tipos de atividades que eles exercem em suas propriedades

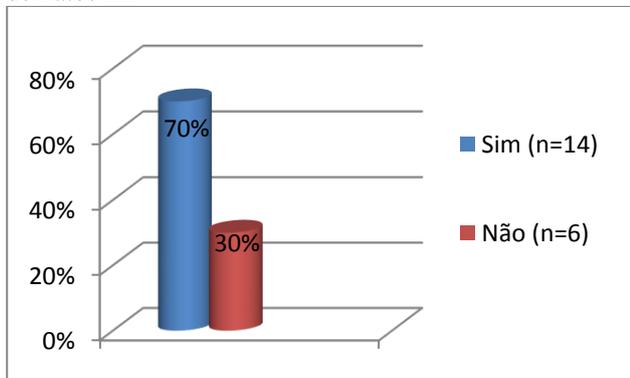


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No presente caso, além das culturas de subsistência e das hortaliças, os entrevistados possuem pequenos criatórios. Um dos entrevistados desenvolve a apicultura, que trata-se de uma atividade que contempla os pilares da sustentabilidade.

Através do sexto questionamento, perguntou-se aos entrevistados se eles participam da Feira livre que é realizada na cidade de Patos-PB. Todos os dados colhidos foram apresentados na Figura 5.

Figura 5. Distribuição dos entrevistados quanto ao fato se participam ou não da Feira livre que é realizada na cidade de Patos-PB



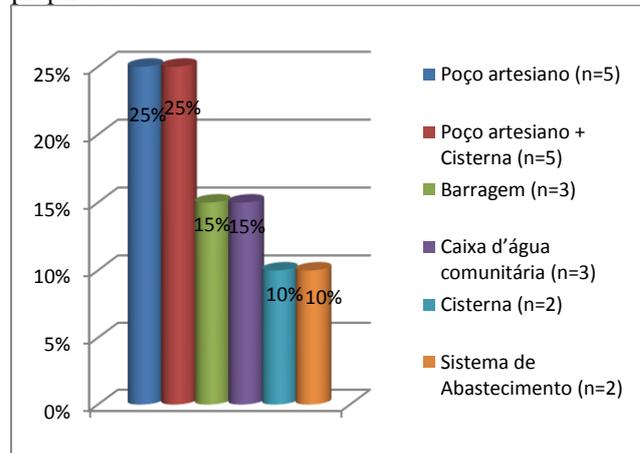
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A análise dos dados apresentados na Figura 5 permite constatar que 70% dos entrevistados, além de participarem da 'Feira de Agricultura Familiar', também comercializam seus produtos na Feira Livre da cidade de Patos. No entanto, 30% informaram que limitam-se a participarem da 'Feira de Agricultura Familiar', que se realiza às quinta feiras, no centro da cidade de Patos.

De acordo com Azevedo e Faulin (2005) a maioria das transações envolvendo os produtores familiares, são realizadas em quitandas e feiras.

Posteriormente, indagou-se dos entrevistados de onde provem a água que eles utilizam nas atividades que desenvolvem em suas propriedades. Os dados relativos a esse questionamento foram apresentados na Figura 6.

Figura 6. Distribuição dos entrevistados quanto à origem da água utilizada nas atividades que desenvolvem em suas propriedades



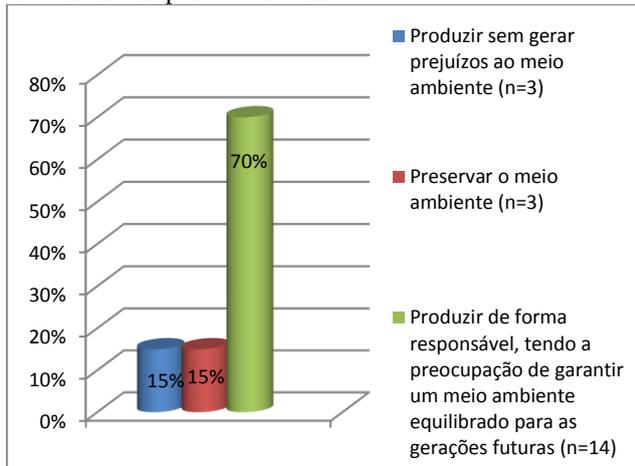
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quando se analisa os dados apresentados na Figura 6, constata-se que 25% dos entrevistados para desenvolverem suas atividades, utilizam água originária de poço artesiano; 10% informaram que consomem água de cisterna; outros 25% informaram que para realizarem suas atividades consomem água proveniente de poços artesianos e de cisternas existentes em suas propriedades; 15% destacaram que utilizam águas de suas barragens; 10% informaram que plantam promovendo irrigação com água proveniente de sistemas de abastecimento; e outros 15%, de caixa d'água comunitária.

Como parte do semiárido, o sertão paraibano enfrenta o problema da falta d'água. Assim, o agricultor familiar é obrigado a aproveitar da melhor forma a água disponível em sua propriedade. Como trata-se de uma região seca, além das pequenas barragens ou açudes, também se investe em cisternas e poços artesianos, de onde, no período das secas, se retira a água para se manter a produção (SANTOS; CÂNDIDO, 2014).

Através do oitavo questionamento, indagou-se aos entrevistados o que eles entendem por sustentabilidade. As respostas apresentadas foram transformadas em dados e apresentados na Figura 7.

Figura 7. Distribuição dos entrevistados quanto ao que eles entendem por sustentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Com base nos dados apresentados na Figura 7, 70% dos entrevistados afirmam que a sustentabilidade é produzir de forma responsável, tendo a preocupação de garantir um meio ambiente equilibrado para as gerações futuras; 15% afirmaram que sustentabilidade é preservar o meio ambiente. Para 15% dos entrevistados, sustentabilidade é produzir sem gerar prejuízos ao meio ambiente (n=3).

A noção de sustentabilidade tem sido associada à de desenvolvimento, levando-se em consideração questões de natureza socioeconômica, ambiental e cultural, de forma que o desenvolvimento sustentável vem sendo objeto de inúmeras discussões, onde tem-se privilegiado a inserção da sociedade, visando, principalmente, a equidade e mostrando-se que a mesma precisa se organizar, para que os benefícios a ela direcionados sejam os mais duradouros possíveis.

Segundo Santos et al. (2013, p. 7) a sustentabilidade depende da participação em diferentes planos sociais para:

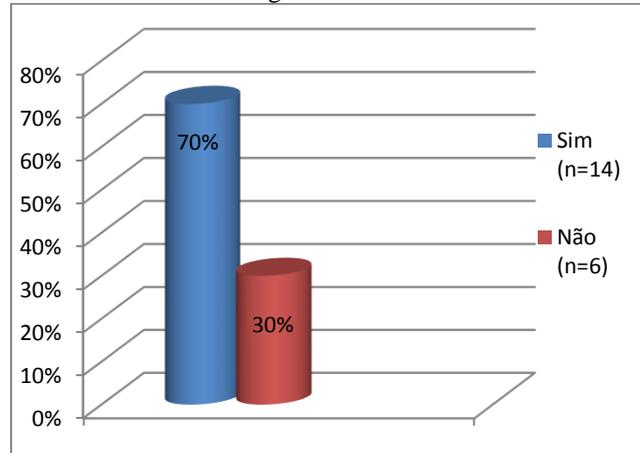
[...] aconselharem, acompanharem, avaliarem e controlarem as políticas públicas, pelo menos a sustentabilidade social da participação consentida que se expressaria na capacidade, maior ou menor, das pessoas, em situação de pobreza crônica, estabelecerem processos econômicos sociais, políticos e ideológicos de superação da subalternidade.

Assim sendo, percebe-se que além de se preocupar com a preservação dos recursos naturais, o desenvolvimento sustentável procura estabelecer condições para uma gestão participativa, para a ocorrência da inclusão de um maior contingente de mão de obra no cenário econômico. Rodrigues (2009, p. 44) argumenta que “a sustentabilidade precisa ser construída socialmente, ou seja, penso que o desafio é construir a utopia da sociedade sustentável, desenvolvendo-se em contínua progressão a capacidade de pensar, que é a essência da natureza humana”.

Diante disto, não há como se falar em sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável sem antes conscientizar a população quanto à importância de se preservar a natureza e se promover a exploração dos recursos naturais de forma respeitável e racional.

Em ato contínuo, perguntou-se aos entrevistados se eles desenvolvem agricultura sustentável. Todos os dados relativos a esse questionamento encontram-se apresentados na Figura 8.

Figura 8. Distribuição dos entrevistados quanto ao fato de desenvolvem ou não a agricultura sustentável



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Segundo os dados apresentados na Figura 8, 70% dos entrevistados desenvolvem a agricultura sustentável. Por outro lado, 30% declararam que não desenvolvem esse tipo de agricultura. Desta forma, estes últimos entrevistados ainda se encontram apegados às práticas tradicionais de cultura, produzindo, sem, contudo, terem uma preocupação com o meio ambiente, deixando de promoverem a sustentabilidade.

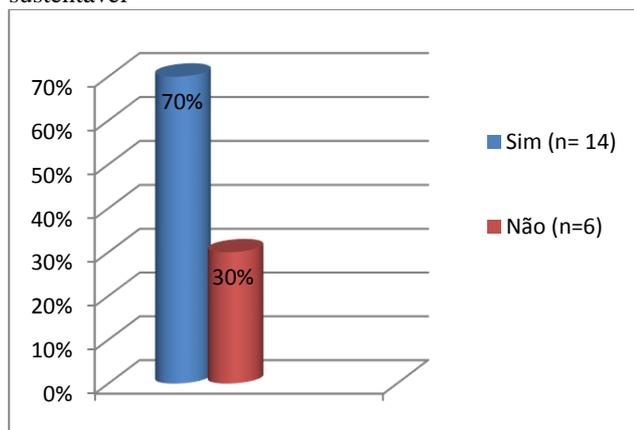
De acordo com Mascarenhas (2004, p. 13), “agricultura sustentável é a alternativa para a promoção do progresso e bem-estar no meio rural, garantindo melhores condições de vida para a população e a utilização racional e ambientalmente correta dos recursos renováveis e não-renováveis”. Desta forma, o que se busca com a promoção da agricultura sustentável é aproveitamento racional dos recursos naturais, mantendo aquela preocupação de garanti-los às gerações. Mediante a adoção desse tipo de agricultura, produz-se não o máximo, mas o suficiente de forma a não gerar impactos para o meio ambiente.

Através do décimo questionamento, indagou-se aos entrevistados se eles já participaram de algum curso, capacitação, evento ou palestra voltada para a promoção da agricultura sustentável. O Figura 9 esboça os dados colhidos nesse questionamento.

Ao se analisar os dados apresentados na Figura 9, constata-se que 70% dos entrevistados já participaram de um algum curso, capacitação, evento ou palestra voltada para a promoção da agricultura sustentável. No entanto, 30% dos entrevistados afirmaram que ainda não tiveram a oportunidade de participarem de nenhum curso ou palestra voltada para a promoção da agricultura sustentável.

O processo de transição da agricultura convencional para a agricultura sustentável não é fácil. Ele exige uma boa capacitação. O agricultor precisa saber o que deve observar em seu processo produtivo, principalmente, no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente, evitando o uso de agrotóxicos, de sementes transgênicas, de adubos químicos, bem como de outras práticas que possam trazer impactos ambientais ou danos aos ecossistemas.

Figura 9. Distribuição dos entrevistados quanto ao fato de já terem ou participado de algum curso, capacitação, evento ou palestra voltada para a promoção da agricultura sustentável



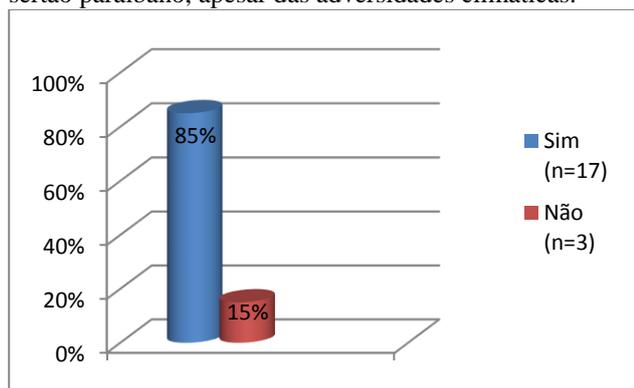
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Explica Mascarenhas (2004), que para a promoção da agricultura sustentável o agricultor, deve ser capacitado para melhor saber como controlar as pragas e doenças que surgem com frequência no processo agrícola, sobre como fazer a adubação, dentre outras particularidades.

Na agricultura sustentável existe uma preocupação com a certificação do que é produzido. E é participando de encontros, palestras, cursos e capacitações, que o agricultor aprende e começa a conhecer o que é exigido para a promoção da agricultura sustentável, pois também exige dele uma profunda mudança de mentalidade.

Posteriormente, indagou-se dos entrevistados se, na opinião deles, é possível desenvolver a agricultura sustentável no sertão paraibano, apesar das adversidades climáticas. Todos os dados colhidos foram apresentados na Figura 10.

Figura 10. Distribuição dos entrevistados quanto ao fato se é ou não possível desenvolver a agricultura sustentável no sertão paraibano, apesar das adversidades climáticas.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

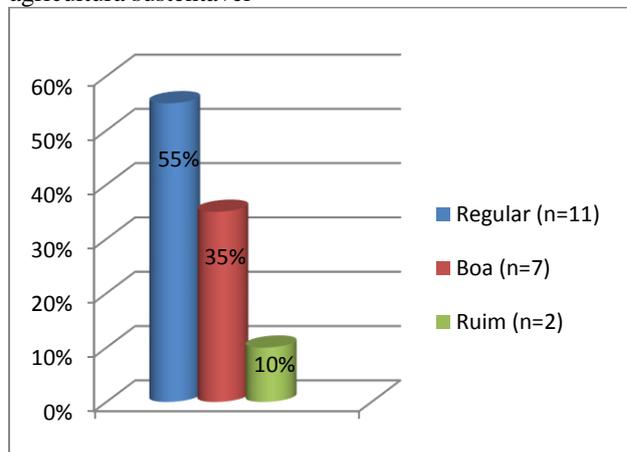
Com base nos dados apresentados na Figura 10, verifica-se que segundo 85% dos entrevistados, apesar das condições climáticas apresentadas no sertão paraibano, nessa região é possível se desenvolver a agricultura sustentável. No entanto, 15% dos entrevistados não concordam com essa afirmação, por acreditar que o clima quente e seco do sertão inviabiliza qualquer iniciativa que busque a promoção da sustentabilidade.

É importante deixar bem claro que o clima quente e seco do sertão paraibano não constitui obstáculo para a 'sustentabilidade'. Na concepção de Olalde (2004), esse fator pode limitar o processo produtivo, partindo do princípio de que a água é algo essencial para o bom desempenho da atividade agrícola, mas não para se promover a agricultura sustentável.

Segundo Silva et al. (2013), saber conviver com a seca no sertão nordestino requer a adoção de práticas sustentáveis. E o conhecimento dessas práticas auxilia na promoção da agricultura sustentável.

Perguntou-se aos entrevistados como eles avaliam a assistência técnica proporcionada pelos órgãos do governo no que diz respeito à promoção da agricultura sustentável. Todos os dados colhidos nesse questionamento foram apresentados na Figura 11.

Figura 11. Distribuição dos entrevistados quanto à forma como eles avaliam a assistência técnica proporcionada pelos órgãos do governo no que diz respeito à promoção da agricultura sustentável



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Com base nos dados apresentados na Figura 11, percebe-se que 55% dos entrevistados avaliam como sendo regular a assistência técnica proporcionada pelos órgãos do governo no que diz respeito à promoção da agricultura sustentável; 35% classifica essa assistência como sendo boa e 10% como sendo ruim.

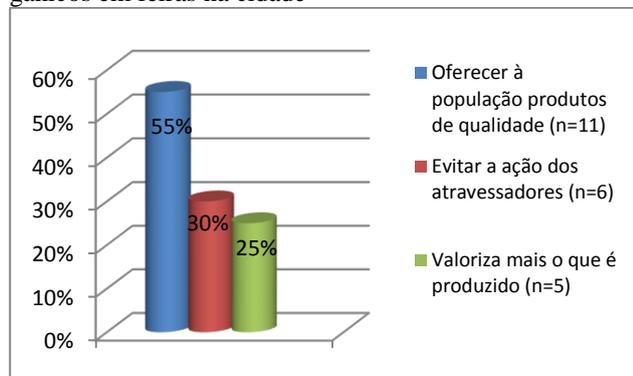
Para o desenvolvimento da agricultura sustentável é por demais necessária uma assistência técnica de boa qualidade, isto porque segundo Canuto (2004, p. 47), "a realidade da maioria dos agricultores brasileiros está marcada pelas precárias condições ecológico-econômicas, isto é, pela reduzida disponibilidade e qualidade de recursos naturais (terras férteis, água) e de recursos financeiros (baixa capitalização e monetarização)".

Assim sendo, se o agricultor familiar não tiver à sua disposição uma assistência técnica de boa qualidade patrocinada pelo governo, através da EMATER e de outros órgãos de pesquisa e extensão rural, dificilmente ele conseguirá superar os problemas que surgem em suas atividades agrícolas, que se agravam em decorrência das adversidades naturais registradas no sertão paraibano, mais especificamente na região das Espinharas.

Mediante o antepenúltimo questionamento indagou-se dos entrevistados qual a principal contribuição proporc...

onada pela venda de produtos orgânicos em feiras na cidade. Os dados colhidos nesse questionamento foram apresentados na Figura 12

Figura 12. Distribuição dos entrevistados quanto à principal contribuição proporcionada pela venda de produtos orgânicos em feiras na cidade



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quando se analisa os dados apresentados na Figura 12, verifica-se que segundo 55% dos entrevistados a principal contribuição da venda de produtos orgânicos em feiras na cidade é oferecer à população produtos de qualidade; 30% entendem que é evitar a ação dos atravessadores e 25% que é o fato de se valorizar mais o que é produzido.

De acordo com Santos e Cândido (2014, p. 56), “as feiras agroecológicas geram uma ascensão econômica para as famílias, garantindo a segurança alimentar, assim como é o momento de socialização entre os agricultores, já que participam diversos produtores paraibanos, além de oferecer produtos mais “saudáveis” aos consumidores”.

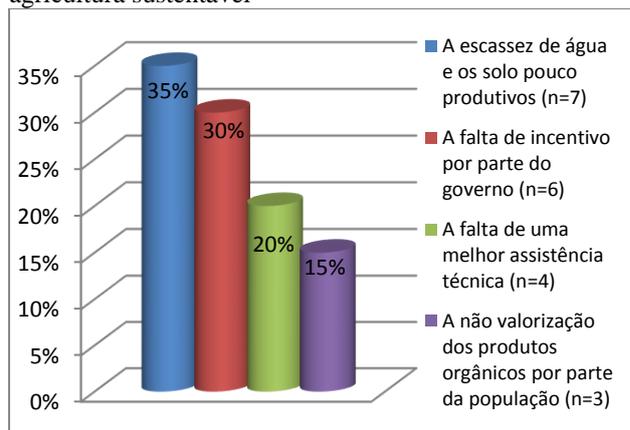
Desta forma, percebe-se que várias são as contribuições proporcionadas pelas chamadas ‘feiras agroecológicas’ ou ‘feiras de agricultura familiar’. Além de se oferecer à população produtos de qualidade, elimina-se a figura do intermediário fator que reduz o preço dos produtos que estão sendo oferecidos aos consumidores.

Posteriormente, perguntou-se aos entrevistados se eles enfrentam alguma dificuldade no processo de promoção da agricultura sustentável no município de Patos, Estado da Paraíba. Partindo do princípio de que todos os entrevistados responderam ‘sim’, deixou-se de construir um Figura específico para apresentar os dados colhidos.

Complementando esse questionamento, procurou-se saber qual a maior dificuldade enfrentada pelos entrevistados na promoção da agricultura sustentável.

Os dados apresentados na Figura 13 mostram que segundo 35% dos entrevistados, a maior dificuldade enfrentada pelos entrevistados na promoção da agricultura sustentável é a escassez de água e os solos poucos produtivos, registrados na região do sertão paraibano; 30% entendem que é a falta de incentivo por parte do governo; 15% acredita ser a não valorização dos produtos orgânicos por parte da população e 20% entende ser a falta de uma melhor assistência técnica.

Figura 13. Distribuição dos entrevistados quanto a maior dificuldade enfrentada pelos entrevistados na promoção da agricultura sustentável



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quando se analisa os dados contidos na Figura 13 verifica-se que os todos os desafios apresentados pelos agricultores são contornáveis, necessitando, tão somente, a implantação de um conjunto de políticas públicas voltadas para o referido setor.

Diversos são fatores que limitam o desenvolvimento da agricultura sustentável, inclusive, a qualidade do solo. Nesse sentido, destacam Audeh et al. (2011, p. 35) que:

A qualidade do solo é um dos fatores importantes para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável [...]. As funções do solo na natureza se caracterizam, portanto, pela habilidade do solo servir como um meio para o crescimento das plantas, regular o fluxo de água no ambiente, estocar e promover a ciclagem de elementos na biosfera e atuar como um tampão ambiental.

Toda atividade agrícola necessita de um solo de boa qualidade para se desenvolver. Logo, quando se pensa na promoção da agricultura sustentável também deve-se levar em consideração a existência de um solo de boa qualidade.

No entanto, Mascarenhas (2004) entende que a promoção da agricultura sustentável exige o apoio do Estado, através de políticas específicas e uma assistência técnica rural de qualidade, visando instruir e capacitar o agricultor, quanto ao que deve ser observado no desenvolvimento dessa nova concepção da produção agrícola.

Um estudo desenvolvido por Santos et al (2013) mostra que além dos incentivos, é preciso ensinar o agricultor a conviver as adversidades da região nordestina, quando o assunto for a agricultura sustentável. Fatores como a escassez de água, por exemplo, exige técnicas de utilização adequadas, que não gerem desperdícios.

Desta forma, percebe-se que somente será possível superar os obstáculos que existem no processo de promoção da agricultura sustentável se o homem do campo for capacitado e receber uma assistência técnicas de qualidade. É por demais necessária também a existência de políticas específicas que contemple esse segmento produtivo.

## CONCLUSÃO

O agravamento dos problemas socioambientais e as discussões acerca do desenvolvimento sustentável têm alimentado o debate em torno da necessidade de promoção de uma agricultura sustentável. Entretanto, pensar a sustentabilidade não é tarefa fácil. Caminhar em direção à agricultura sustentável exige um grande esforço por parte dos agricultores, ora enquadrados como agricultores familiares. No entanto, esse processo de transição já se encontra em desenvolvimento. E isto pode se observar no município de Patos.

Os dados colhidos através da presente pesquisa revelam que quase todos os agricultores entrevistados possuem conhecimento sobre o que é sustentabilidade, bem como quanto à agricultura sustentável. Pode-se perceber que uma grande parte dos entrevistados já vem colocando em prática alternativas sustentáveis, objetivando desenvolver a chamada agricultura sustentável. A pesquisa possibilitou concluir que a maioria dos entrevistados já participou de um curso, palestra ou capacitação voltados para a promoção da agricultura sustentável. Entre esses agricultores existe um bom conhecimento quanto às vantagens que tal modelo produtivo pode proporcionar.

Entretanto, a presente pesquisa demonstrou que apesar dos benefícios que podem advir da agricultura familiar, esta ainda não recebeu a atenção devida por parte dos organismos de governo, que limitam o crédito e não oferece uma assistência técnica de qualidade. No que diz respeito especificamente à agricultura sustentável, pode-se perceber que entre os entrevistados existe um grande interesse por sua promoção, partindo do princípio de que é cada vez maior a procura por cultivares orgânicos, produzidos isentos de agrotóxicos.

A significativa conclusão proporcionada pela realização desta pesquisa resume-se ao fato de que entre os agricultores que participam da 'Feira de Agricultura Familiar', no centro da cidade de Patos-PB, já existe um interesse em promoverem a agricultura sustentável, fato que demonstra que a sustentabilidade está deixando de ser um discurso utópico e ganhando forma entre aqueles que possuem pouca instrução e retiram da terra o sustento de suas famílias, além de contribuir com uma significativa parcela dos produtos que chegam à mesa da população brasileira.

É importante destacar que todos os objetivos estabelecidos para o presente trabalho foram alcançados, partindo do princípio de que se conseguiu constatar que parte dos agricultores familiares do município de Patos-PB já está participando do processo de transição da agricultura familiar para a agricultura orgânica; ao logo do trabalho também se conseguiu demonstrar que a agricultura familiar vem apresentando um significativo crescimento e estimulando assim o desenvolvimento sustentável. Por último, pode-se identificar que dentre os principais obstáculos que os agricultores familiares do município em estudo enfrentam para promoverem a agricultura sustentável destacam-se a falta de uma assistência técnica por parte dos organismos de governo e as condições adversas do clima e a baixa qualidade dos solos da região.

## REFERÊNCIAS

- AUDEH, S. J. S.; LIMA, A. C. R. de; CARDOSO, I. M.; CASALINHO, H. D.; JUCKSCH, I. J. Qualidade do solo: uma visão etnopedológica em propriedades agrícolas familiares produtoras de fumo orgânico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 3, p. 34-48, 2011.
- AZEVEDO, P. F.; FAULIN, E. J. Comercialização na agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.). **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.
- CANUTO, J. C. Dimensão socioambiental da agricultura sustentável. In: UZÊDA, M. C. (org.). **O desafio da agricultura sustentável: alternativas viáveis para o sul da Bahia**. Ilhéus-BA: Editus, 2004.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MASCARENHAS, G. A atual conjuntura socioeconômica e ambiental da Região Sul e agricultura sustentável como uma alternativa concreta. In: UZÊDA, M. C. (org.). **O desafio da agricultura sustentável: alternativas viáveis para o sul da Bahia**. Ilhéus-BA: Editus, 2004.
- MATOS, A. G. de. **Bases referenciais para um modelo de gestão do desenvolvimento sustentável do Nordeste**. 3 ed. Brasília: Ministério da Integração Nacional/Projeto Áridas, 2008.
- OLALDE, A. R. Agricultura orgânica e agroecologia na Bahia: atores e experiências In: UZÊDA, M. C. (org.). **O desafio da agricultura sustentável: alternativas viáveis para o sul da Bahia**. Ilhéus-BA: Editus, 2004.
- POLIT, D.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística. In: Rodrigues, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- SACHS, I. **Estratégias de transição para do século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/Fundação para o Desenvolvimento Administrativo, 1993.
- SANTOS, J. O. [et al.]. Os sistemas alternativos de produção de base agroecológica. **Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 1, p. 01-08, jan-mar, 2013.
- SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. Sustentabilidade e participação social cooperativa de agricultores familiares no agreste da Paraíba. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 48-63, 2014.
- SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SILVA, V. M. A.; PATRÍCIO, M. C. M.; RIBEIRO, V. H. de A.; MEDEIROS, R. M. O desastre da seca no nordeste brasileiro. **Polêmica**, v. 12, n. 2, abr-jun., 2013.

TONNEAU, J.; SABOURIN, E. **Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007..